

Resistência bacteriana associada aos casos de infecção hospitalar na Santa Casa de Misericórdia de Passos

Autor(res)

Daniela Dantas David
Ello Rana Talita Dos Santos Silva Sales

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

Evitar infecções hospitalares demanda a colaboração entre pacientes e especialistas, com foco na prevenção durante a inserção e manutenção de dispositivos. Medidas preventivas individuais, como higienização adequada, controle de doenças crônicas e eliminação de agentes prejudiciais, são fundamentais.

Cinco casos clínicos exemplificam a complexidade dessas infecções. A primeira paciente, uma mulher de 86 anos, faleceu após complicações durante a internação e extensos exames.

O segundo caso envolve um homem de 79 anos, afetado pela bactéria MRSA. Apesar da insuficiência respiratória, uma resposta imunológica positiva permitiu alta, com acompanhamento no Programa Saúde da Família.

O terceiro paciente, uma mulher de 63 anos, também enfrentou a bactéria MRSA, sendo tratada com sucesso com Levofloxacina.

A quarta paciente, uma mulher de 72 anos, acometida pela bactéria *Klebsiella pneumoniae* carbapenemas, não respondeu aos tratamentos, resultando em disfunção múltipla de órgãos e óbito.

O último caso, um homem de 73 anos, afetado pela bactéria KPC, teve seu quadro agravado para insuficiência renal e sepse pulmonar, levando à morte.

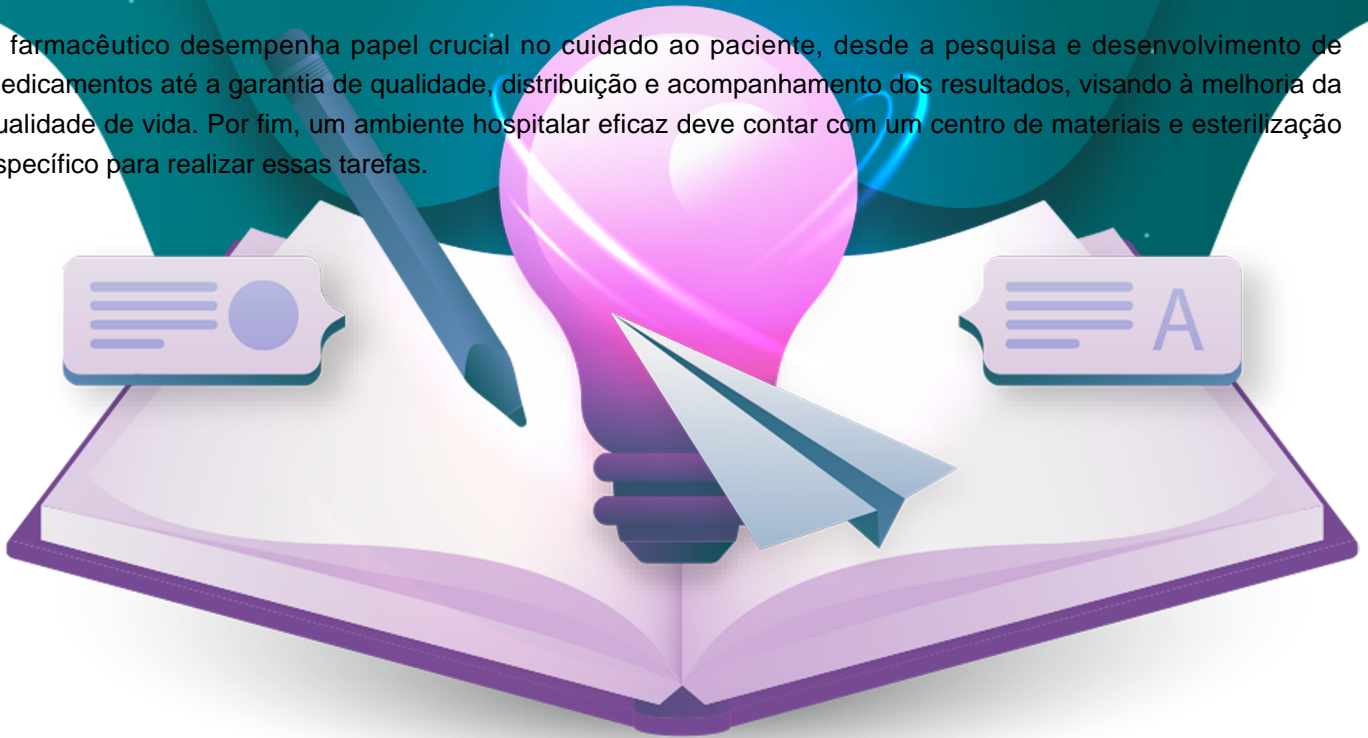
Estudos indicam que a resistência bacteriana se multiplica no hospedeiro, mesmo com altas doses de antibióticos, tornando-se um grande problema devido ao uso incorreto desses fármacos e elevando as taxas de mortalidade. Profissionais de saúde desempenham um papel crucial em ações preventivas.

É vital que médicos possam diferenciar infecções virais e bacterianas por meio de sinais, sintomas e exames laboratoriais, além de fornecer informações básicas à população sobre o uso adequado de antibióticos, controle rigoroso na venda e liberação apenas mediante receita médica.



Pacientes devem seguir sempre as orientações médicas, especialmente grupos vulneráveis, como bebês, mulheres grávidas ou lactantes, que não devem tomar medicamentos sem orientação médica.

O farmacêutico desempenha papel crucial no cuidado ao paciente, desde a pesquisa e desenvolvimento de medicamentos até a garantia de qualidade, distribuição e acompanhamento dos resultados, visando à melhoria da qualidade de vida. Por fim, um ambiente hospitalar eficaz deve contar com um centro de materiais e esterilização específico para realizar essas tarefas.



5ª SEMANA DE CONHECIMENTO

